
MÉTODOS DE CRISTO

INTRODUÇÃO:

Texto base: Isaías 42.1,2

“Eis o meu servo, a quem sustento, o meu escolhido, em quem tenho prazer. Porei nele o meu Espírito, e ele trará justiça às nações. Não gritará nem clamará, nem erguerá a voz nas ruas.”

Sábado passado (30/08) tivemos novamente um momento maravilhoso de demonstrarmos a amor de Cristo, através das nossas vida, no Plano B na rua. Através desses momentos, aprendemos cada vez mais que apenas falar não é o necessário, precisamos transformar nossas falas em ações. Nessa semana estaremos estudando um pouco sobre como Cristo fazia para atrair seus seguidores.

DESENVOLVIMENTO:

1) Cristo não era insistente.

“A outro disse: ‘Siga-me’. Mas o homem respondeu: ‘Senhor, deixe-me ir primeiro sepultar meu pai’. Jesus lhe disse: ‘Deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos; você, porém, vá e proclame o Reino de Deus’” Lucas 9. 59, 60

“Andando à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando redes ao mar, pois eram pescadores. E disse Jesus: ‘Siga-me, e eu os farei pescadores de homens’. No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.” Mateus 4.18-20

Vemos que o chamado de Cristo é um chamado tentador, porém não é escandaloso.

No primeiro exemplo vemos que o homem gostaria de seguir a Cristo, porém, se sentia ainda preso aos seus afazeres terrenos. “Sepultar meu pai” não significava que o pai dele estava morto naquele exato momento, mas que ele gostaria de esperar seu pai morrer para, aí sim, enterrá-lo. Isso era um costume da época.

Até o seu pai morrer levaria um tempo, e Cristo o chamou naquele exato momento para segui-lo, mas vimos que Cristo não foi insistente no seu chamado.

Cristo deu a oportunidade = o homem não aceitou = Cristo segue seu caminho.

Já no segundo exemplo, vemos que Pedro e André não pensaram duas vezes ao atenderem o chamado de Cristo.

Cristo deu a oportunidade = Pedro e André aceitaram = Cristo segue seu caminho com eles.

Cristo não tinha seguidores através da sua insistência, e sim, pelos seus gestos. A forma como Jesus agia, fazia com que atraísse seguidores. Nos dias de hoje Cristo também age dessa forma. Somos seus seguidores porque de alguma forma especial, Ele agiu em nossas vidas. É impossível seguir a Cristo forçado, sem vontade, simplesmente por muita insistência.

Muitas pessoas frequentam igrejas, leem a bíblia e participam de ações sociais e não sentem nenhum prazer nisso tudo. Eles simplesmente praticam forçadamente por pensarem que serão recompensadas. Na verdade, essas pessoas não seguem a Cristo, e sim seus próprios interesses.

Seguir a Cristo é uma escolha individual de livre e espontânea vontade, assim como Pedro e André. Uma escolha na qual teremos a consciência de que possamos estar sujeitos a largamos o que for preciso para segui-Lo.

Muitas vezes queremos “sepultar nosso pai primeiro”, antes de fazer a vontade do Pai:

“A outro disse: ‘Siga-me’. Mas o homem respondeu: ‘Senhor, deixe-me primeiro terminar a faculdade’”

“A outro disse: ‘Siga-me’. Mas o homem respondeu: ‘Senhor, deixe-me ir primeiro arranjar um emprego’”

“A outro disse: ‘Siga-me’. Mas o homem respondeu: ‘Senhor, deixe-me ir casar primeiro’”

etc..

Durante a caminhada, Cristo nos dará diversas oportunidades de demonstrarmos Seu amor através de nós, e muitas vezes, essas oportunidades serão únicas. Basta nós escolhermos entre sepultar nosso pai primeiro ou no mesmo instante deixarmos nossas redes e atendê-lo.

2) Jesus não gritava e nem erguia a voz nas ruas.

O texto de Isaías 42 (texto base), nos mostra um pouco das características do messias que estava por vir, no qual o messias não seria uma pessoa que buscava destaque através de sermões em voz alta nas ruas. O verdadeiro messias não atrairia pessoas dessa maneira. E é exatamente dessa forma que enxergamos Cristo nas escrituras:

Cristo foi criado por uma família simples em uma cidade de pouco reconhecimento (Galileia). Jesus, aqui na terra, não buscou posições privilegiadas para que o povo voltasse a atenção para si. Jesus conquistou (e ainda conquista) o interesse do povo através de suas ações, conhecimento da Palavra, de sua bondade, compaixão, humildade e serenidade. Tudo isso, conseqüentemente, atraiu a atenção de muitos.

“Digam à cidade de Sião: ‘Eis que o seu rei vem a você, humilde e montado num jumento, num jumentinho, cria de jumenta’” Mateus 21.5

Ele não veio para sentar num trono e ser adorado. Ele não buscou destaque. Cristo veio ao mundo para viver 100% ao próximo, vivendo 100% a vontade do Pai. Ele veio aqui na Terra para buscarmos a vivermos como Ele viveu.

CONCLUSÃO:

“como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” Mateus 20.28

É dessa forma simples e profunda que Cristo entrou nas nossas vidas. E é dessa forma no qual devemos ser, para que Cristo possa entrar na vida do nosso próximo. Esse é o nosso papel como representantes de Cristo.

Devemos ser diferença na vida das pessoas de forma simples, humilde e compassiva. Creio que há um efeito muito maior praticar a palavra nas praças do que ficar gritando em voz alta para que todos possam escutá-la.

“Pregue o Evangelho em todo tempo. Se necessário, use palavras.” Francisco de Assis

Não estamos aqui nesse estudo negando o valor da palavra. Mas absorver a palavra em nós e não ser transformada em mudança e em ações, de nada valerá.

Que possamos ser como Cristo: uma Palavra viva e atuante!